

O NORTE

do

DISTRITO

QUINZENÁRIO de FIGUEIRÓ DOS VINHOS



A Biblioteca Nacional de Lisboa
Rua Ocidental ao Campo Grande, 83
Lisboa-5

Avença

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

10 de Março de 1974

Proprietário Dr. Ernesto Lacerda

Director: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO XXII — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL — FIGUEIRÓ DOS VINHOS TELEFONE — 42307 — N.º 509

A Verdade nua e crua

COMEÇAMOS pela afirmação peremptória de que é ridículo concluir que os males que presentemente nos afligem são essencialmente produto de erros ou omissões de quem governa.

Conscientiosamente ninguém pode fazer tal afirmação. Honestamente, ninguém, seja qual for o seu cariz político, pode pensar tal coisa. Poderá usá-la, para fins de propaganda, confiando na ignorância de alguns, no egoísmo de muitos, na eterna contradição de muitos outros.

Os nossos males, na sua esmagadora maioria, e, duma forma geral, os mais graves, são essencialmente reflexo da crise em que o Ocidente se debate e que nós, fosse qual fosse o Governo, o próprio regime, nunca seríamos capazes de evitar e, de deixar de sofrer, pois no Ocidente integrados estamos.

Esta é a verdade nua e crua, queiram ou não os propagandistas, que por aí há: uns fazendo a sua própria política; outros, correndo ao sabor de certas águas turvas...

Veja-se a França, a grande, rica e liberalíssima França, como não tem conseguido superar as dificuldades económicas e o agravamento do ciclo inflacionista!

Ora os franceses discutem e protestam mas não põem em causa o governo, nem mesmo o próprio Ministro porque ninguém ignora que a força dos acontecimentos é superior à vontade e ao próprio génio dos homens.

No nosso caso, que não somos ricos mas temos operado verdadeiros milagres, o que importa é confiar no Estadista que, à frente do Governo, incansável tenta mil esforços, de vontade e de inteligência, para minimizar os nossos males.

Deixarmo-nos vencer pelo desânimo, entregarmo-nos de braços abertos à descrença, ou contestarmos tudo, por tudo e por nada, é não só demagógico como é, principalmente, indigno da nossa condição de Portugueses. Indigno dessa condição e da hora difícil que a Pátria atravessa.

Já muito antes da presente crise internacional, o Chefe do Governo alertara o País, lembrando que a ténpera e a coesão das comunidades se forjam nos momentos difíceis. Sobretudo na hora das provações.

Pois se é verdade que atravessamos um desses momentos, outro caminho não temos senão o de nos ajudarmos mutuamente a vencer os obstáculos.

Isto, na certeza de que, vencida a tempestade, na coesão, na constância dos grandes princípios a que aderimos, saberemos colher os frutos que a bonança do futuro não deixará de nos proporcionar.

O essencial é a unidade de todos nós, no trabalho, na dedicação à Pátria, na confiança.

Lembremo-nos que somos muito pequenos para evitarmos os reflexos da crise que avassala, em proporções desmedidas, a França, a Alemanha, a Bélgica, a Holanda, a Grã-Bretanha, a Itália, os Estados Unidos, o próprio Japão!

Isto, para só falarmos dos normalmente ricos e apontados como padrões de força criadora e de liberdade.

TOMOU POSSE O NOVO Governador Civil DE LEIRIA

Dr. Manuel dos Santos Machado

Em cerimónia realizada no Ministério do Interior no dia 7 do corrente, a que presidiu o ilustre titular da pasta, foi empossado no elevado cargo de Governador Civil do nosso distrito, o Sr. Dr. Manuel dos Santos Machado, que há anos a esta parte vinha exercendo as funções de Presidente da Câmara Municipal de Tomar, com destacado dinamismo e inteligente orientação administrativa.

O Sr. Dr. Manuel Machado, que é natural de Vila Velha de Rodão, desde muito nove ficou ligado a Leiria onde iniciou e concluiu o curso geral dos liceus tendo, mais tarde e pelo casamento, fortalecido os laços que sempre o prenderam à cidade do Liz.

Formado em direito pela Universidade de Coimbra, enquanto estudante da vetusta escola coimbrã, revelou a sua excepcional actividade em diversos organismos académicos, designadamente no Teatro dos Estudantes, de que foi Presidente. Em Coimbra desempenhou também as funções de Director Administrativo dos Serviços Municipalizados. É vogal da Comissão do Distrito de Santarém da Acção Nacional Popular e nesta qualidade e de qualificação filiado da patriótica Associação cívica assumiu posição de relevo na organização do seu último Congresso realizado em Tomar. Exercia ultimamente a advocacia na comarca desta cidade, onde muitos anos foi também Director do jornal «O Templário».

Com uma larga e bem assente experiência político-administrativa, assume o Sr. Dr. Manuel Machado as funções da mais alto magistrado administrativo do nosso Distrito. E conhecedor bem cientado dos seus problemas, dos seus anseios e legítimas aspirações, que sempre viveu e de que nunca se afastou, será, concerteza, destacado ornamento da inclita pleiade de Governadores que têm servido o Distrito.

«O Norte do Distrito» sauda, respeitosamente, o novo Governador e oferece-lhe a sua modesta colaboração em tudo o que possa facilitar e prestigiar a sua difícil missão.

Carnaval/74

Tiveram extraordinário êxito os Festejos Carnavalescos realizados EM FIGUEIRÓ

Com invulgar luzimento e enorme afluência de público, realizaram-se, nos dias 24 e 26 do passado mês de Fevereiro, os Festejos Carnavalescos na nossa Terra.

Iniciados o ano passado, a título de experiência, numa arrojada iniciativa de meia dúzia de figueiroenses de rija ténpera e amantes do progresso da sua Terra, puderam repetir-se este ano ainda com mais esplendor, mercê da maturidade adquirida pela Organização e também da favorável e alargada repercussão alcançada em 1973.

Os Bairros da vila, algumas povoações dos arredores (Portela da Lavandeira, Aldeia da Cruz e Bairradas), as freguesias de Arega e Campelo, os industriais Manuel de Freitas Lopes e João Simões Pereira e a simpática irrequietude e alegria da juventude das Escolas Secundária Municipal e Preparatória de Neutel de Abreu, encheram, com as suas representações, de prestígio e justificada fama a nossa Terra maravilhosa, transformando-a, nesses dias memoráveis, providencialmente inundados de um sol acariciador, num cenário inesquecível e de verdadeira apoteose.

Com muita satisfação desejamos registar o nosso modesto parecer, embora apoiado em qualificadas opiniões, de que o Carnaval de Figueiró, já não deve ser visto e apreciado somente a nível local, porque enfileira, sem receio, ao lado dos que por esse País fora tomaram foros de grandes atracções. O nosso Carnaval é hoje um Cartaz Turístico de grande merecimento, que não pode—custe o que custar—ser esbatido pela incompreensão ou despeito de alergias a manifestações desta natureza. Todas as vontades não serão de mais para, nesta e noutras iniciativas, promoverem o bem-estar social e económico desta Terra.

À Comissão Organizadora, a que presidiu o ilustre Presidente da Câmara Sr. José Simões de Abreu, à Câmara Municipal e Comissão Municipal de Turismo que ofereceram aos festejos decisiva e importante colaboração e a todos que deram o seu valioso contributo para que resultassem com tanto brilho e elevação, endereça «O NORTE DO DISTRITO», sinceros parabéns.

Quando nos dispunhamos a fazer um relato pormenorizado do espectacular acontecimento vivido em Figueiró nos últimos dias de Fevereiro, chegou à nossa Redacção, através da pena do categorizado jornalista e benquistado conterrâneo Sr. José Rodrigues Dias, um repositório tão fiel, tão isento e tão digno das memoráveis jornadas do Carnaval-73/74, que logo nos afastou de levar por diante aquele nosso propósito, com cristalina vantagem para os nossos leitores.

Damos, por isso, a palavra ao nosso ilustre Colaborador sob o título:

Um Voto e uma Esperança

Como ainda o não tinha feito, soal, e, embora não possua desejo, com sinceridade, louvar credencial que me habilite a fa- e agradecer, em meu nome pes-

A Página 4

15 de Março

Dia do Combatente

A Liga dos Combatentes é uma instituição criada e constituída por portugueses que materializa essencialmente a disposição nacional de conservar o que é nosso e o amor às Terras do Ultramar.

A Liga avulta assim no panorama da Nação Portuguesa como defensora do sacrifício do cidadão em combate ou no cumprimento de deveres militares de soberania, elo de uma tradição que vem da História e ponto de encontro de gerações que combateram fundamentalmente para que o Ultramar Português continuasse a sê-lo.

Bem se compreende pois que a Liga dos Combatentes, representando de maneira legítima os portugueses que mais directamente têm encarnado aquela missão nacional, ao escolher uma data para evocar os feitos, os sacrifícios e os apoios dados por cada um de nós em proveito de todos tenha escolhido o 15 de Março, início da reacção contra o terrorismo desencadeado em Angola em 1961.

O «15 de Março» é um símbolo da reacção de um Povo e das suas Forças Armadas a um desafio que punha em causa a integridade do conjunto e o seu progresso social e económico.

O «15 de Março» Dia do Combatente, será este ano marcado de forma especial com uma reunião de combatentes em Guimarães. E escolheu-se Guimarães para aliar, em espírito, a disposição dos combatentes de hoje à mesma disposição dos portugueses de ontem, desde a fundação da nacionalidade.

Para essa reunião evocativa, escolheu-se o dia 16 de Março próximo, por ser sábado, o que

afecta menos os afazeres de cada um e permitirá a comparação de maior número de combatentes.

As cerimónias do dia 16 de Março, em Guimarães, incluem:

— Concentração de combatentes às 10.30 horas

— Breve alocução alusiva à cerimónia

— Missa por intenção dos combatentes

— Almoço de confraternização.

Solicita-se a todos os combatentes interessados que se informem junto dos núcleos da Liga sobre as facilidades concedidas para a deslocação e outros pormenores que desejam ver esclarecidos.

Armando Ferreira & Irmão, Lda.

Certifico que, por escritura de 27 de Dezembro de 1973, exara da fl. 18 v.º a fl. 22 v.º do livro de notas n.º 28-A do Cartório Notarial da Lousã, a cargo do licenciado Henrique Pereira de Figueiredo, todos os sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada Armando Ferreira & Irmão, Lda., com sede em Vila Nova de Poiares, cederam as suas quotas à sociedade Adelino Pereira Marques, Lda., a Angelo Francisco Teixeira, casado, a Albano Baeta Pereira, casado, e a Carlos Joaquim Simões, casado, todos residentes na vila de Pedrógão Grande.

Os cedentes renunciaram para todos os efeitos à gerência da sociedade Armando Ferreira & Irmão, Lda., em que estão investidos, autorizando expressamente a continuação do uso da firma actual.

Cartório Notarial da Lousã, 3 de Janeiro de 1974

A Ajudante, *Elvira da Conceição Colaço*
1-0-1834

Rallye TAP

No dia 21 de Março em

Figueiró dos Vinhos

Uma das facetas mais curiosas do Rallye TAP, que o distingue, aliás, de quase todas as outras provas europeias, consiste no percurso das estradas florestais, selectivo por excelência, proporcionando, ao mesmo tempo, inegalável ambiente paisagístico.

Este é um dos aspectos em que o TAP serve o turismo nacional, divulgando panoramas pouco conhecidos, recantos de incomparável beleza, valiosas perspectivas para o futuro.

Os 32 troços cronometrados desenrolam-se, pois, nas mais lindas regiões metropolitanas.

No que propriamente se refere ao centro do País, teremos Figueiró dos Vinhos, no dia 21 de Março, Lousã, Candosa, Arganil e Buçaco, onde se verificará neutralização.

A seguir — e ainda no mesmo dia — Caramulo, Préstimo, Ladário, Nespereira, Manhouce e Canelas.

Quem conheça a zona, mesmo superficialmente, não deixará de concordar que todas as zonas referidas, pelo colorido, pela vegetação, pelo alcantilado das serras, por todo o pitoresco que as envolve, são das mais representativas do país.

Para além do mérito desportivo da prova, mundialmente reconhecido, existe o aliciente da valorização turística.

Fernando da Silva Paiva

Depois de ter passado algum tempo no lugar do Salgueiro, onde reside, vai regressar à Jamaica e à actividade que ali desenvolve.

Desejamos ao nosso prezado assinante uma boa-viagem e as melhores prosperidades.

DESPORTO

FUTEBOL

Condestável - 3

A. Desportiva - 0

Jogo disputado no passado Domingo dia 3 de Março no campo do Condestável Atlético Club, com regular assistência.

Sob a arbitragem do Sr. Leitão Soares, coadjuvado pelos Srs. Joaquim Costa e António Freitas, as equipas alinharam:

Condestável: Ferraria, Ruivo, Napoleão, Eduardo, Brito, Peixinho, Carlos, Oliveira, Guerra, Assis e Luiz Manuel; **Suplentes:** João Henriques e Gama.

Desportiva: Inácio, Rodrigues, M. Maria, F. Santos, Acácio, Ramos, Pires, Eurico, Vasco, Junqueira e Victorino; **Suplentes:** Carlos, Rebelo, F. Silveiro e Teixeira.

O jogo começou com toques de bola miúdos, notando-se desde logo a superioridade da equipa da casa que ensaiou várias jogadas de perigo para a nossa baliza. Numa dessas e aos 3m.

Armando Ferreira & Irmão, Lda.

Certifico que, por escritura de 31 de Janeiro de 1974, lavrada de fl. 26 v.º a fl. 30 do livro de notas para escrituras diversas n.º 261 do Cartório Notarial de Pedrógão Grande, foi transferida a sede da sociedade comercial por quotas Armando Ferreira & Irmão, Lda., que era na vila e concelho de Vila Nova de Poiares, aumentado o seu capital social de 10 000\$00 para 1 000 000\$00, e, em consequência, foi alterado o respectivo pacto social, pelo que os artigos 1.º, 4.º e 8.º passam a ter a redacção seguinte:

1.º

A sociedade adopta a firma Armando Ferreira & Irmão, Lda., e fica com a sua sede na vila e concelho de Pedrógão Grande.

4.º

O capital social é de 1 000 000\$, integralmente realizado, em dinheiro, já entrado no cofre social, e corresponde à soma das quatro quotas seguintes: uma de 700 000\$, pertencente a Adelino Pereira Marques, Lda., uma de 100 000\$, pertencente ao sócio Albano Baeta Pereira; uma de 100 000\$, pertencente ao sócio Angelo Francisco Teixeira, e outra de 100 000\$, pertence ao sócio Carlos Joaquim Simões.

8.º

A gerência e administração da sociedade, dispensada de caução fica a cargo de todos os sócios, com poderes para a representarem em juízo e fora dele, activa e passivamente; porém, para a obrigar em actos que envolvam responsabilidades é necessária a intervenção e assinatura do sócio Adelino Pereira Marques, Lda., representada pelo seu gerente Adelino Pereira Marques.

§ único. Os sócios indenticados no artigo 4.º desde já ficam sendo gerentes da sociedade. Está conforme.

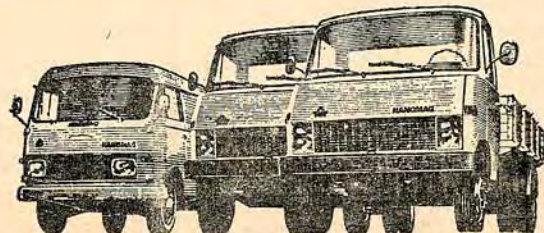
Cartório Notarial de Pedrógão Grande, 1 de Fevereiro de 1974. O Ajudante, *Amândio Duarte Canelas*
1-0-1836

depois de vários passes entre os elementos do Condestável, apareceu isolado um dos seus avançados, que rematou fora do alcance de Inácio, sendo o golo salvo pela defesa Manuel Maria. A Desportiva que jogava no sistema 4x4x2 ia respondendo à ofensiva do adversário, mas consentiu o 1.º golo aos 9 minutos por intermédio de Guerra. Passes trocados entre os médios que serviram bem a avançada, tendo a nossa defesa interceptado mal a jogada que veio a finalizar com o 1.º golo do desafio. Respondeu a Desportiva que delineou no terreno algumas jogadas das quais resultou um canto que muito bem marcado por Vasco ia dando golo. No entanto a defesa bem colocada conjurou o perigo. Por volta dos 30m. e notando-se o predomínio do adversário este logrou dois cantos consecutivos que marcados não resultaram. Aos 37 minutos, o Condestável aumentou para 2-0 por intermédio de Assis, depois da bola ter sido repelida pela nossa defesa, veio cair à entrada da área e este jogador arrancou um pontapé cruzado e com o auxílio do vento, que soprava forte, desviou a trajectória e entrou na baliza à guarda de Inácio, que quanto a nós poderia ter evitado o tento. Por volta dos 40 minutos a Desportiva ia fazendo golo, só não o obtendo, por Vasco ter sido servido tarde, pois adiantou demais, e permitiu a defesa a Ferraria. Assim terminou a primeira parte.

No recomeço notou-se que a Desportiva ia na disposição de modificar o resultado. Contudo foi ainda o Condestável que aos 5m. fez 3-0 depois de uma jogada confusa dentro da área, também, quanto a nós, com culpas para a defesa, que não aliviou convenientemente. A partir daqui notou-se um equilíbrio de parte a parte, pois o resultado estava feito. Rebelo substituiu Junqueira aos 20m. e este, pouco depois, a cerca de um quarto de hora do fim tem a jogada mais bonita da tarde. A bola foi aliada pela defesa que entregou à linha média, progredindo esta e endossando à avançada, onde Vitorino serviu muito bem Rebelo, que com um magnífico toque de cabeça e sem hipóteses para Ferraria ia marcando o nosso ponto de honra, saindo contudo a bola a arrasar a barra transversal. Jogada muito aplaudida até pela própria assistência da casa. Quase a terminar o encontro Fernando salva um golo que parecia inevitável. Depois de a defesa ter sido batida a bola seguiu o caminho da baliza, mas num verdadeiro esforço o nosso defesa gorou o êxito da jogada. Assim se chegou ao fim do encontro, onde, a nosso ver, todos os jogadores de ambas as partes cumpriram. Na Desportiva, a defesa oscilou muito, e Inácio não esteve naquelas tardes de grandes exhibições. No Condestável sobressaiu em grande plano o avançado centro Guerra.

Arbitragem regular. No entanto, em nossa opinião, o primeiro golo foi procedido de *offi-side*.

Império da Beira Automóveis, S. A. R. L.



HANOMAG HENSCHEL

QUALIDADE SOBRE RODAS ...

A qualificada marca alemã ...

AGENTE EM TODO O NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA E NOS CONCELHOS DE MARINHA GRANDE, BATALHA E PORTO DE MÓS

ADELINO ANTUNES BARBEIRO

Largo Marechal Gomes da Costa, 61-r/c — LEIRIA

Telefs.: Talho 22940 — Escritório: 22782 (Leiria)

S. Pedro de Moel: 91166 — Marinha Grande: 52311 (Resid.)

Um Voto e uma Esperança

Da Página 4

por isso, oportunidade e graça a oferta pelos alunos do Curso Preparatório, do cisne de papel preto.

Quanto às guarnições humanas dos carros pela beleza irradiante das jovens, simpatia contagiante dos jovens e boa disposição e alegria intensa dos adultos, qualidades estas exaltadas pela variedade do guarda-roupa, desde o típico de algumas Regiões nacionais ou estrangeiras as incomparáveis e de simples inspiração pessoal, vivacidade e *poder combativo* no lançamento de serpentinas, papelinhas e sementes de cereais (arroz e milho,) em estado de inaproveitamento, como pude verificar, porque, de contrário dada a crise alimentar e de matérias primas que preocupa, seriamente, os Governos e as Nações, o seu lançamento não teria justificação válida nem tão pouco os heróicos combatentes fariam uso dessas munições de boca e não de guerra, quanto às guarnições dos carros—repito—darei que deram ao CORSO uma movimentação, uma vivacidade e folia que seriam mais exaltantes se a assistência tivesse usada de dinamismo e ardor na sua correspondência *combatentes* aos *exercícios* autotransportados. Mas não foi isso o que se verificou. A assistência manteve-se numa atitude, demasiadamente passiva e imprópria das horas alegres e folgasas que se estavam vivendo e foram proporcionadas intencionalmente, para como num *cemitério*, sepultar durante elas, as gruras, as preocupações e tristezas que, nas restantes horas do ano, tanto afligem as almas e torturam os corpos. Suponho que, esquecê-las, ainda que, apenas, durante três dias de cada ano, seja lenitivo recomendável e tónico eficaz para a saúde dos nossos nervos tão diprimidos pelas horas excitantes, desgastadoras e más que o Mundo está vivendo.

Caso o CARNAVAL FIGUEIROENSE possa, nos moldes dos anos de 1973 e 1974, continuar a dar provas existenciais (oxalá o DEMÓNIO tenha perdido o sentido da audição!) nos anos subsequentes, eu penso que se impõe um trabalho prévio de catequização no sentido de conseguir que o novo Povo, durante os *Folguedos Carnavalescos*, abandone a sua apatia, a sua quase indiferença e colabore activa e *heroicamente*, no *combate* aos carros e pedes do Corso, utilizando as mesmas armas daqueles e, até, mais uma—as pétalas (mas só as pétalas) das flores naturais pois só assim a batalha travada poderá, com propriedade e não simbolicamente, chamar-se *BATALHA DAS FLORES*, acrescentando-se mais uma nota de beleza ao *Espectáculo*.

Não desejo que fiquem no olvido os figurantes que, a pé, e de trajes de gama variada no feitio, cor e qualidade do tecido, desde os de gala aos truanescos, passando pelos típicos de determinadas Regiões pelo *incomparáveis* e de improvisação ocasional, com máscaras, ou sem máscaras, utilizando, em larga escala, a linguagem quer falada—ditos *graciosos* inofensivos e canções—quer escrita, em tabuletas, com legendas críticas oportunas e permitidas pela liberdade relativa da quadra que se estava

vivendo, quer *mimica*—caretas, movimentos diversos e dança, tudo com um único objectivo: produzir humorismo, alegria, boa disposição a beleza, que, de facto, foi atingido, os figurantes que—repito—deram a sua óptima colaboração para que o CARNAVAL da Sua e NOSSA TERRA possa, além das horas alegres e recreantes que ofereceu a todos que a ele assistiram, e nele tomaram parte, ocupar, entre os seus pares, um lugar justo e meritório.

Vou terminar com uma nota que, certamente, não deixará de nos orgulhar, com legitimidade, pois trata-se de uma verdade que Nós, Figueiroenses, permanentemente, constatamos através do sentido visual. O meu sobrinho, Carlos Jorge Dias Santos, que, embora Figueiroense pelo nascimento, foi, quase bebé, residir, com os Pais, na cidade de Tomar onde, no decorrer do tempo, tirou o *curso comercial* e exerce a sua actividade profissional, não visita, com frequência a sua *Terra Natal*. Este ano, resolveu deslocar-se até cá em companhia de sua Mãe e minha irmã, na terça-feira de Carnaval não só para admirar este mas também para o louvar. À noite durante o jantar, o meu Sobrinho, chamando a atenção dos comensais, disse com inteira convicção:

—Mãe, Tios e prima, eu ignorava que na Nossa Terra houvesse um rol tão valioso de MENINAS bonitas. O elogio tem valor porque, em Tomar, também as há o que, todavia, não impediu que a atenção do meu Sobrinho se ficasse e admirasse as *beldades* figueiroenses. Nós corroborámos, com inteira justiça a sua opinião.

O ponto final destas notas será um voto e uma esperança: que o CARNAVAL FIGUEIROENSE seja, de futuro, cada vez maior e melhor. E se-lo-á, estou certo, se cem por cento (não menos) dos Figueiroenses se derem as mãos e não lhe recusaram a sua valiosa colaboração quer esta seja de imagina-

ção, inteligência, arte, técnica, trabalho, dinheiro, figuração no Corson, apenas, moral.

Já me ia esquecendo de dizer que o meu sobrinho foi portador da sua máquina de filmar que utilizou na filmagem de alguns edifícios e vistas da Vila e, bem assim, do CORSO que espero tornar a rever e viver mas, agora, através de imagens cinematográficas e como o meu desejo é igual aos dos nossos conterrâneos, é minha intenção solicitar de meu sobrinho o favor de o exibir entre nós ou de emprestá-lo para essa exibição, caso, é claro, a filmagem tenha sido feliz, como desejamos e a mestria de meu Sobrinho promete.

Aqui deixo, pois, expresso o MEU VOTO e a MINHA ESPERANÇA.

Que Deus os tome sob a Sua PROTECÇÃO que, sem ELA, nada é realizável neste Mundo, com excepção do PECADO, que está sob a alçada do Demónio.

FALECIMENTO

Em Benguela, faleceu no dia 13 do passado mês de Fevereiro, a senhora D. Emília de Araújo Lacerda Nunes Colaço, nossa estimada conterrânea, que ainda o ano passado estivera nesta vila em gozo de férias.

A saudosa extinta que contava 68 anos de idade, era casada com o Sr. José Augusto Pinto Colaço e mãe extremosa da senhora D. Maria Luísa de Lacerda Colaço e do Sr. José Domingos Lacerda Colaço e irma do Sr. Eugénio Pereira Nunes de Araújo Lacerda, residente em Lisboa e da senhora D. Eulália de Araújo Lacerda Rodrigues, casada com o Sr. José Ruivo da Costa Rodrigues, residentes na cidade de Carmona.

A numerosa família enlutada e em especial a seu marido, filhos e irmãos, apresentamos a expressão do nosso mais sentido pesar.

Joaquim de Matos Pinto

Faleceu recentemente em Lisboa este nosso prezado amigo, que viveu e exerceu largos anos a sua actividade em Figueiró.

Pessoa bastante considerada no nosso meio, o Sr. Matos Pinto foi probo comerciante na nossa praça. Foi um dos fundadores da Associação de Bombeiros Voluntários desta vila e dos mais dedicados e prestimosos dos seus dirigentes, exercendo também as funções de vereador da Câmara Municipal deste concelho, durante alguns anos, e fazendo parte dos corpos directivos, em várias épocas, da antiga Associação Comercial e Industrial Figueiroense a mais tarde do Grémio do Comércio.

Era viúvo da Sr.^a D. Alda Dias Paiva Pinto e pai do nosso amigo Sr. Manuel Dias Paiva Pinto, ausente presentemente em França, casado com a Sr.^a Guilhermina Cardoso Paiva Pinto zelosa professora do ensino primário em Figueira—Graça.

A toda a família enlutada apresenta «O Norte do Distrito» sentidas condolências.

Assine este JORNAL

Casa da Comarca de Figueiró

dos Vinhos

Conselho Fiscal

Presidente—Dr. Jorge Manuel Godinho Ferreira

Vice-Presidente—José Francis-Alves

Relator—Eng. Jaime B. da Conceição e Silva

Suplente—Pedro João Pereira Coutinho

Concelho Regional

Figueiró dos Vinhos—Dr. Jorge Manuel Godinho Ferreira

Campelo—Carlos Rodrigues Antunes

Arega e Aguda—Evaristo Borges

Pedrógão Grande—Cesar David Joaquim

Castanheira de Pêra—José Rodrigues

Coentral—Fernando Filipe de Carvalho

Vila Facia—Abilio Lopes Branco

Delegados à Federação

Efectivo—António Santos Esvão Castro

Suplente—Miguel Bastos Lopes

Augusto da Silva Paiva

Vindo do Estado de Angola encontra-se na sua terra natal—Marvila das Bairradas—este nosso prezado amigo que, em breve, vai dar início às suas actividades profissionais em Lisboa.

Jorge, Mariano & C.a

Certifico que, por escritura de 17 de Janeiro 1974, exarada de fl. 16 v.º a fl. 18 do livro de notas para escrituras diversas n.º 261 do Cartório Notarial de Pedrógão Grande, foi alterado o artigo 1 do pacto social que rege a sociedade comercial em nome colectivo Jorge, Mariano & C.a com sede e concelho de Arganil, que passou a ter a seguinte redacção.

Artigo 1.º

Esta sociedade girará sob a firma Jorge, Mariano & C.a, e fica com sua sede na vila e concelho de Pedrógão Grande. Está conforme.

Cartório Notarial de Pedrógão Grande, 21 de Janeiro de 1974

O Ajudante, *Amândio Duarte Canelas*. 1-0-1835

Vende-se

Um prédio ao Cabreiro, em Figueiró dos Vinhos com pinheiros, 800 eucaliptos e com a área de 35 mil metros quadrados. Nesta Redacção se informa.

NOVILHOS

Raça torina, com algum sangue Holandês, bons para reprodutores ou abate.

Vendem-se 4 com 9/18 meses e 1 de 45 meses, bom exemplar.

Manuel Alves Barata

Coentral Castanheira de Pera

Telefone 4 44 02

Comprove o seu humanitarismo fazendo a sua inscrição nos Bombeiros.

Inscreva-se já hoje.

Assembleia Geral

Presidente—José Carlos Simões Santos

Vice-Presidente—David Carvalho

1.º Secretário—António Esteves Santos Castro

2.º Secretário—José Alberto Simões Rodrigues

1.º Vogal—Frankim Costa

2.º Vogal—Frankim Henriques Ramos

Direcção

Presidente—Alvaro Henriques dos Santos

Vice-Presidente—Miguel Bastos Lopes

Tesoureiro—Germano José Henriques

1.º Secretário—Justino Joaquim da Costa Vaz

2.º Secretário—Domingos Rodrigues

1.º Vogal—Lucio Manuel Martins Mendes

2.º Vogal—José Cordeiro Junior

1.º Vogal Sup.—Manuel de Jesus Santos

2.º Vogal Sup.—João Augusto de Carvalho

Jorge Manuel Rodrigues Quaresma

Regressou do Estado de Moçambique onde, como furriel miliciano, cumpriu a sua missão de defesa de integridade do território pátrio, o nosso conterrâneo Jorge Quaresma a quem cumprimentamos afectuosamente, com os desejos das maiores felicidades na vida civil que vai encetar.

Agradecimento

Manuel da Silva Coelho, esposa e mais família, do lugar do Corisco das Bairradas, vem por este meio manifestar o seu agradecimento a todas as pessoas que os acompanharam na dor pelo desaparecimento da sua saudosa filha Maria Cecília, ocorrido no dia 14 do passado mês de Fevereiro e também a quem se dignou acompanhar a indolosa menina à última morada, no dia 27 do mesmo mês, data em que o seu cadáverzinho foi encontrado e em que completava dois aninhos e dois dias.

Corisco, 9 de Março de 1974.

CONFIE

A LIMPEZA A SECO DO SEU VESTUÁRIO

à Tinturaria Diplomata, L.da

Serve melhor para servir mais clientes.

Av. Heróis do Ultramar FIGUEIRO DOS VINHOS

Aníbal Silveira Herdade

Esteve na nossa Redacção, visita que muito apreciámos, este nosso estimado amigo, que pagou a sua assinatura e as dos nossos prezados assinantes Srs. João Godinho Paquete, morador em Lisboa, Orlando Herdade e João Quaresma Mendes, radicados no Brasil e José Ribeiro de Carvalho, de Cabaços.

Para todos os nossos melhores agradecimentos.

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Leiria

AVISO

Mobiliário Usado

Vende-se material usado, nomeadamente mobiliário e sanitário.

Aceitam-se propostas no prazo de dez dias a contar da data da publicação do presente anúncio. Pode ser visto no Posto Clínico da Marinha Grande.

Leiria, 25 de Fevereiro de 1974.

A DIRECÇÃO

CASAMENTOS

Um Voto e uma Esperança

Da Página 1

zer uso desse direito, no dos meus CONTERRANEOS, nesta TRIBUNA, à plêiade de *Figueiroenses* (e nesta designação englobo todos os Filhos, naturais ou adoptivos do Nosso Concelho) que, no ano transacto e no decorrente, tomaram, sobre os seus ombros, o planeamento e realização dos dois CARNAVAIS, de estilo civilizado, empenhando neles toda a sua imaginação, inteligência, boa vontade, arte, labor e, até, recursos monetários, com a finalidade louvável de se divertir, fazendo divertir os seus *Conterrâneos* e os nossos *Visitantes*, durante algumas horas de boa alegria, de humor respeitoso, de crítica útil e, sobretudo, de evasão dos espíritos e corpos das preocupações, tristezas e trabalhos do dia-a-dia. E de que conseguiram, plenamente, o seu objectivo, não existem dúvidas no sentimento das pessoas que usufruíram o prazer de admirar e gozar os espectáculos que, nos anos de 1973 e 1974, lhes foram proporcionados e que, não obstante a área, população e recursos, económicos limitados da NOSSA TERRA, não nos deixaram diminuídos e envergonhados quando aferidos com os de outros Concelhos de mais amplos recursos humanos, artísticos e monetários e nos quais já é tradição, de apreciável números de anos, a realização dos FESTEJOS CARNAVALESÇOS em moldes modernos—Mealhada, Ovar, Torres Vedras, etc. Quanto ao Carnaval de Torres Vedras, tive o prazer de o admirar e aplaudir durante cartorze anos (de 1928 a 1941) pois tantos os que lá exercei o magistério primário.

Nos anos futuros, a remontagem da *máquina carnavalesca* vai, não só para conservar e defender os pergaminhos já conquistados e creditar o bom nome da Nossa Terra mas também para lhe aumentar o volume e o requinte, exigir das plêiades realizadoras a mesma dedicação, vontade, trabalho e desejo de continuar a ser útil ao seu Concelho e dos seus *Conterrâneos*, olvidando os dissabores que, porventura, pretendessem arrefecer o entusiasmo, pear o cumprimento de um dever moral ou sombrear a consciência iluminada pela prática de uma acção meritória. E' que não nos devemos esquecer de que os dissabores andam sempre associados a todas as obras humanas quer sejam de natureza individual quer colectiva por dois motivos:

- A obra não atingir o grau de perfeição para ela pretendido;
 - Estar sujeita à crítica que por várias razões, pode ser ignorante, parcial, injusta ou intencionalmente, destrutiva recusando-se injustificadamente a colaborar na obra que ela julgaria construtiva. Os humanos são assim mas vamos vivendo na doce e desejada esperança de que um dia não-de ser melhores.
- E' claro que o facto de alguns

Figueiroenses oferecerem, generosa e voluntariamente, a sua actividade intelectual ou física ou as duas, conjuntamente, para montagem da *máquina carnavalesca* não isenta os restantes de darem o seu apoio moral, financeiro ou de qualquer outra ordem. Exige o a dedicação, sacrificio e amor que os primeiros dispensam ao engrandecimento da Sua e Nossa Terra. E que esse apoio, felizmente, lhes não tem faltado, prova-o o facto de, há dois anos a esta parte, se realizarem, entre nós, em estilo civilizado, artístico, humorístico e crítico e dignos de ser vistos e admirados, os FESTEJOS CARNAVALESÇOS.

Tanto no *Carnaval* do ano passado como no de este ano, todos os carros alegóricos que tomaram parte nos dois *corsos*, tiveram, pelo seu significado crítico, humorístico ou, apenas, representativo de uma determinada actividade ou de solicitação de qualquer melhoramento público, validade e apresentação justificadas mas, por outro lado, houve alguns que, pela arte e beleza da sua composição, acrescentaram mais alguns valores, na escala geral de classificação.

Exemplifiquemos alguns. Os coches reais que, num e noutro ano, transportaram *Sua Magestade*, o Rei e a Rainha do Carnaval ao longo do percurso do CORSO para apresentá-los à admiração e aplausos dos seus *fiéis súbditos*, postados às janelas em duas alas compactas nos passeios, direito e esquerdo, das ruas da Vila, percorridas. Pela sua concepção e feitura artística e ostentosa, os coches eram, na verdade, dignos, como foram, do nosso apreço e admiração.

Outros carros, porém, atingiram, na escala da arte e da beleza, se não os pontos cimeiros daqueles, outros que os avizinhavam.

São dignos de citação, no *Carnaval* de 1973, os carros representativos do *Cabeço do Peão e sua Lenda*; do *Ovo da Quinta do Minhoto saiu goro*; do *Campo de Tiro aos Pratos*; do *Festival da Canção* e outros cujos nomes me não ocoem.

No *Carnaval* de 1974, registaremos o *Pagode Chinês* com o mandarim sentado numa almofada de seda, junto da porta, envergando a indumentária das grandes solenidades. Na parte posterior do Pagode e num anexo que poderia ser considerado como um jardim, davam largas, à alegria e vivacidade, dos seus tenros anos um *«bouquete»* de flores humanas lindas e viçosas, luxuosamente, vestidas também. Eram as filhas do mandarim e algumas amigas destas.

Igualmente, digno de registo, o carro da *Fada*, puxado por uma *parelha* de cisnes brancos, artisticamente, modelados. A Fada era encantadora e segurava numa das mãos, a *varinha de condão* cujo poder mágico mantinha encantada, na concha, parte componente do carro, uma jovem e esbelta *princesa*, aguardando, esperançosa, o momento feliz em que o seu príncipe enamorado e belo a venha desen-

cantar e conduzir ao Palácio Real do seu Reino, onde o Rei e a Rainha seu, Pais, a esperam e ao príncipe para, com a assistência de numerosos convidados de alta estirpe e máxima solenidade e pompa, se realizar o casamento de Suas Altezas, os Príncipes, futuros herdeiros do trono, por morte do actual *soberrano* reinante.

Outro carro que, por ser vistoso, mereceu as atenções da assistência foi o da *Papoila e Espiga*. De facto, na apreciação não faltava justiça porque o carro se mostrou digno dela.

O rol não termina para continuar com o carro Esfera azul e rotativa cujo equador era assinalado por malmequeres brancos. Foram, também, numerosos os votos que recebeu.

Seguem se, agora, os carros representativos das Escolas Secundária Municipal e do Curso Preparatório, respectivamente um *Barco* e um *Cisne* preto, confeccionados à base de flores de papel, brancas e encarnadas, para o primeiro, e pretas e brancas (estas muito poucas) para o segundo. O *Barco navegou*, no mar do *Corso*, sob a designação de *«Barco dos Cábulas»* e o inau signu de, no fim do ano lectivo, naufragar com todos os *tripulantes*. Nossa Senhora dos Navegantes lhe valha! O *Cisne*, transportado no outro carro, destinava-se a ser oferecido à Câmara Municipal para ser junto ao casal de cisnes de carne e osso pretos que a mesma Câmara adquiriu ou vai adquirir para dar mais vida e beleza ao lago do Jardim de Cima onde já se encontra construída a respectiva casota para abrigo e defesa do *casal cisneiro*. Teve,

— A Página 2

ESTRADA POMBAL-PONTÃO

Tivemos conhecimento que uma comissão do vizinho concelho de Ansião foi recentemente recebida pelo Ex.^{mo} Engenheiro-Director de Estradas do Distrito de Leiria e que nessa altura se referiu o adiantado estado de elaboração do projecto da estrada Pombal-Pontão, o qual deverá ficar concluído ainda este ano.

Obra de grande interesse, especialmente para a região do norte do nosso Distrito, parece-nos que a sua continuação até Figueiró, levaria mais longe os benefícios que já proporciona, abrindo ao tráfego intenso da E. N. para Castelo Branco e consequentemente às fronteiras de Segura e Monfortinho grandes possibilidades de escoamento que hoje não existem, mas são necessárias.

Parece-nos oportuno lembrar, já que o projecto estará ainda nas mãos dos técnicos, que se considere esta sugestão de forma a permitir o seu estudo e inclusão no referido projecto.

No Mosteiro da Batalha, no dia 3 do corrente, realizou-se o enlace matrimonial da senhora D. Maria da Luz Rodrigues Gomes, funcionária do Barco Pinto Magalhães, no Porto, filha da senhora D. Maria Dulce Rodrigues Gomes e do senhor Verenditório Gomes, já falecido, do Funchal, com o senhor Vitor Manuel Arinto Libório Marques, Técnico de Refinaria da Sacor na cidade do Porto, filho da senhora D. Almerinda Abreu Arinto Marques e do senhor Fernando Libório Marques, conceituado armazenista de lanifícios nesta vila.

Paranifaram, por parte do noivo, seus tios senhora D. Mariete dos Reis Matos Arinto e marido senhor Manuel Abreu Arinto, importante armazenista de lanifícios na nossa terra e pela da noiva, sua irmã e cunhado senhora D. Marília Rodrigues Gomes e marido senhor João Tibúrcio Vieira Gomes.

Após a cerimónia religiosa, num Motel da região, os noivos ofereceram aos seus convidados um opíparo copo d'água, seguindo depois para o sul do País em viagem de núpcias. Fixarão residência no Porto.

Apetecemos ao jovem casal as maiores venturas.

Na Igreja Matriz de Figueiró dos Vinhos, teve lugar no dia 24 de Fevereiro último o casamento da menina Fernandina Dias Martins Silva, gentil filha do nosso prezado assinante senhor Manuel da Conceição Martins e de sua esposa senhora D. Olinda Dias Martins, do Casal dos Ferreiros das Bairradas, com o senhor Carlos Augusto da Conceição Silva, filho do também nosso assinante senhor Carlos da Conceição Silva e de sua esposa senhora D. Laura da Silva Francisco, de Marvila.

Do noivo foram padrinhos a senhora D. Rosa Maria da Conceição Silva e marido senhor José Pereira e da noiva a senhora D. Madalena Coelho e seu marido senhor Dr. Albano Coelho, de Lisboa.

Finda a cerimónia, foi servido aos numerosos convidados, em casa dos pais da noiva, um lauto banquete que decorreu em ambiente da maior alegria.

Com os nossos parabéns para os nubentes, desejamos lhe um provir muito risonho e cheio de felicidades.

No dia 9 do corrente, no Mosteiro da Batalha, realizou-se o casamento da senhora D. Maria de Fátima da Conceição Nunes, professora na Escola Preparatória Dr. Ulisses Cortez de Castanheira de Pera, com o Sr. Francisco José Ferreira da Silva, também professor no mesmo estabelecimento de ensino.

A noiva é filha da senhora D. Maria Helena da Conceição Nunes e do senhor Manuel da Silva

Associação de Futebol de Leiria

No dia 12 do corrente mês, pelas 21,30h. na sede desta Associação, em Leiria, realiza-se o acto de posse dos seus Corpos Gerentes para a época de 1973/4.

Agradecemos a gentileza do convite que nos foi dirigido para assistirmos à importante cerimónia.

Nunes, comerciante nesta vila e o noivo da senhora D. Maria Luisa Gonçalves Ferreira da Silva, já falecida, e do senhor Fernando Ferreira da Silva, de Coimbra.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seus tios senhor José Guerreiro Machado, Chefe da Conservação de Estradas e sua esposa senhora D. Maria de Lurdes Santos Silva Machado, e pela do noivo o senhor Dr. Henrique Vaz Lacerda, Inspector do Registos e Notariado e sua esposa senhora D. Maria Albertina Vidigal Amaro Lacerda.

No final da cerimónia os pais da noiva ofereceram aos convidados num restaurante de Leiria, um fino e abundante copo d'água.

Os noivos que partiram em viagem de núpcias para o Algarve, vão fixar residência na vizinha vila de Castanheira de Pera. Ao novo casal, deseja «O Norte do Distrito» um futuro repleto das maiores felicidades.

ELEIÇÕES NOS BOMBEIROS

No passado dia 2 do mês corrente, conforme havíamos noticiado, realizaram-se as eleições para os corpos gerentes da Associação de Bombeiros Voluntários, desta vila.

Contrariamente ao que vinha sucedendo há alguns anos a esta parte, o último acto eleitoral suscitou o mais vivo interesse dos associados, que a ele acorreram em grande número, tendo sido pequeno o salão da humanitária Associação para acolher os eleitores, ávidos de exercer o seu direito de voto.

Esta mobilização de consciências, em grande maioria adormecidas há longos anos, teve o seu móbil numa situação decadente que a Associação vinha atravessando. Dividiram-se, por isso, as opiniões: dos que pretendiam opôr-se a este estado de coisas, e dos que, em face do movimento reaccionário, desejariam reabilitar-se ou contestar a tese dos primeiros.

Foram, assim, apresentadas ao sufrágio duas listas, tendo o escrutínio decidido a eleição a favor da lista designada por A e encabeçada pelo Sr. José Guerreiro Machado, Presidente da Direcção em exercício, a quem, pessoalmente, a Associação deve alguns assinalados serviços.

Mas o que sobretudo importa agora realçar, no rescaldo do acontecimento, é a nossa convicção e a de todos os figueiroenses de boa vontade de que qualquer que fosse o seu resultado, ele constituiria sempre uma manifestação de vitalidade necessária e um bem para o progresso e firme continuidade da prestimosa Associação de Bombeiros Voluntários.

Formulamos, pois, ardentes votos para que os elementos directivos, agra eleitos, tenham um fecundo mandato e para que extremem sempre, seguramente, os verdadeiros interesses da instituição dos que lhe são alheios e prejudiciais, só assim se conseguindo um trabalho válido e construtivo.

Encomende à TIPOGRAFIA deste JORNAL os impressos que necessita